ISSN Online: 2675-2735

Revista Sertão Sustentável (RSS)
Volume 7, Número 1, 99-109, Jan- Jun2025.

A Utilização da *Amburana cearenses* (Allemão) A. C. Sm. na medicina popular: uma revisão bibliográfica para fortalecimento do conhecimento etnobotânico

Vanessa Almeida Machado [1], Ivania Batista de Oliveira Faria[2]*

[1]Colegiado de Bacharelado em Agroecologia, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Irecê, Bahia, Brasil.

[2]Professora orientadora – Colegiado de Bacharelado em Agroecologia, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Irecê, Bahia, Brasil.

**Autora correspondente: Vanessa Almeida Machado.*

E-mail: almeidamachadovanessa7@gmail.com

Revista Sertão Sustentável 2023. Open access sob licença Creative Commons BY-NC-ND 4.0 International.

Recebido:31-03-2025

Aceito:30-06-2025

Resumo

A medicina popular desempenhou um papel fundamental nas comunidades rurais do Nordeste brasileiro, suprindo a ausência de serviços públicos de saúde. Entre os saberes tradicionais, destaca-se o uso da *Amburana cearensis* (Allemão) A. C. Sm. (umburana de cheiro), planta nativa da Caatinga, amplamente utilizada para tratar diversas enfermidades. Este trabalho busca sistematizar os conhecimentos empíricos e científicos sobre essa espécie, reconhecendo sua relevância terapêutica e cultural. A umburana é valorizada tanto por suas propriedades medicinais — como ação anti-inflamatória, broncodilatadora e analgésica — quanto por seu uso espiritual em rituais comunitários. Estudos fitoquímicos identificaram compostos como cumarina e flavonoides, que justificam cientificamente seu uso tradicional. A etnobotânica, enquanto campo de estudo, é essencial para a preservação desses saberes, ameaçados pela modernização e pelo desmatamento da Caatinga.

Palavras-chave: Cumarina. Etnobotânica. Umburana de Cheiro.

Abstract

Popular medicine has played a fundamental role in rural communities in the Brazilian Northeast, filling the gap left by the absence of public health services. Among traditional knowledge, the use of Amburana cearensis (Allemão) A. C. Sm. (umburana de cheiro) stands out, a native plant of the Caatinga, widely used to treat various ailments. This work aims to systematize empirical and scientific knowledge about this species, recognizing its therapeutic and cultural relevance. The umburana is valued both for its medicinal properties — such as anti-inflammatory, bronchodilator, and analgesic effects — and for its spiritual use in community rituals. Phytochemical studies have identified compounds such as coumarin and flavonoids, which scientifically justify its traditional use. Ethnobotany, as a field of study, is essential for preserving this knowledge, which is threatened by modernization and the deforestation of the Caatinga.

Keywords: Cumarina. Ethnobotany. Umburana of smell.

Introdução

A medicina popular foi um importante marco para assegurar as populações do campo nordestino a garantia de cuidados de enfermidades em épocas em que a saúde pública não chegava à zona rural. Esses conhecimentos eram passados de gerações, onde essa multiplicação do conhecimento fluía. Porém com a modernização e a globalização, o acesso a tratamentos com fármacos se tornou realidade, com isso os conhecimentos sobre plantas medicinais e seus usos estão se perdendo. Assim segundo Floriani *et al.* (2016) o uso de plantas como medicinais nas comunidades rurais e tradicionais devem ser analisadas a partir das questões sociais e ecológicas as quais envolvem o território e as comunidades. Desse modo é

pungente a necessidade da sistematização dos conhecimentos etnobotânicos das plantas medicinais, sejam elas as cultivadas ou nativas da caatinga.

Ribeiro afirma que:

> A todo momento, o homem teve a necessidade de enfrentar o surgimento de sintomas no seu cotidiano, devido a traumatismos, utilização de novos alimentos ou adoecimento. Objetivando a cura, o homem utilizava-se das plantas medicinais. Estas por sua vez, representam às mais antigas "armas" usadas pela humanidade para tratamento de diversas enfermidades, isto é, o uso de plantas na prevenção e/ou na cura de doenças é uma prática que sempre existiu na história (Ribeiro *et al.*, 2022, p.1).

As plantas medicinais representam opção terapêutica de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas, especialmente para a população de baixa renda (Lima *et al*, 2013). Tendo com o exemplo a realidade de comunidade tradicionais do sertão nordestino, as quais tem a utilização de plantas medicinais como resistência ancestral de um povo que conseguiu se manter no campo com o apoio dos seus conhecimentos populares, como no caso da utilização dessas plantas de forma medicinal. A diferença entre planta medicinal e produto fitoterápico reside no fato de que para ser considerado fitoterápico deve ser elaborada uma formulação específica da planta medicinal (RDC N º48 de 16-03-04 ANVISA) (Lima *et al.*, 2013).

A partir dos conhecimentos empíricos a Etnobotânica pode realizar estudos sobre como essas plantas foram instrumentos de permanência dos sujeitos no campo. Sendo possível a sistematização desse conhecimento, além de promover a divulgação e a preservação dos conhecimentos populares sobre a flora do bioma caatinga. A etnobotânica pode ser definida como o estudo da relação existente entre o Homem e as Plantas e o modo como essas plantas são usadas como recursos (Alcorn, 1995 *apud* Rocha *et al.*, 2015).

A vegetação da Caatinga é rica em uma diversidade de espécies vegetais utilizadas para satisfazer as necessidades humana. Muitas dessas espécies são utilizadas para fins terapêuticos pelas populações. As formas de uso dessas espécies podem ser registradas e resgatadas através de estudos etnobotânicos, os quais contribuem no levantamento das potencialidades dos recursos vegetais, bem como em planos de recuperação e conservação da vegetação (Reis *et al.,* 2023).

Segundo Dantas (2023), *Amburana cearenses* (Allemão) A. C. Sm. é uma espécie nativa com ampla distribuição na Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Tendo porte arbóreo, podendo atingir até 10 m de altura na Caatinga, flores hermafroditas, ou seja, apresentam aparelho reprodutor feminino e masculino na mesma flor. Frutos secos, do tipo legume, que se abrem quando maduros, contendo de uma a três sementes com estrutura expandida em forma de ala membranosa, adaptada à dispersão pelo vento.

Tendo em vista que o desmatamento da caatinga no semiárido tem se intensificado, essa situação afeta diretamente os conhecimentos etnobotânicos, pois diminui as possibilidades de pesquisas das plantas da caatinga. Tornando assim eminente a necessidade de preservação do bioma e dos conhecimentos populares sobre o uso medicinal delas. O bioma Caatinga possui uma ampla diversidade e proporciona a população a utilização de plantas para fins medicinais (Sá-Filho *et al.*, 2021).

No bioma caatinga existe uma diversidade de plantas utilizadas com cunho medicinal, esse trabalho tem como objetivo realizar a sistematização dos conhecimentos existentes na bibliografia comparados com os conhecimentos populares sobre esse uso medicinal das plantas catingueiras.

Materiais e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica qualitativa, cujo objetivo foi reunir, analisar e sistematizar informações sobre a utilização medicinal da espécie *Amburana cearenses* (umburana de cheiro), pertencente à família Fabaceae, a partir de artigos científicos publicados. Consiste no levantamento e na revisão minuciosa de obras publicadas sobre a teoria que guiará o trabalho

científico. Requer uma dedicação incansável, um estudo meticuloso e uma análise perspicaz por parte do pesquisador incumbido de executar tal tarefa. Seu objetivo é reunir e analisar textos publicados, proporcionando um sólido suporte para o trabalho em questão (Guerra, 2023). Incluindo buscas realizadas em bases de dados e portais acadêmicos, com destaque para a **Scientific Electronic Library Online (SciELO)** e o **Google Acadêmico.**

Os dados extraídos dos artigos 14 selecionados no período de 2009 a 2025 foram organizados, descritos e analisados qualitativamente, com o intuito de evidenciar as propriedades medicinais atribuídas à *Aumburana cearenses* e validar o conhecimento empírico por meio das informações científicas disponíveis.

Observações da planta em campo e coleta de amostras para confecção de exsicatas e posterior depósito no Herbário da Caatinga do Departamento de Ciências e Tecnologia do *Campus* XVI - Irecê, completam as análises.

Resultados e Discussão

Foram selecionadas quatorze publicações cientificas sobre a *Amburana cearenses* no Brasil, a partir de pesquisas nas plataformas digitais como Google Acadêmico, *Scientific Librany Online – SCIELO,* como pode ser observado na Tabela 1, onde estão organizados em ordem cronológica.

Tabela 1. Artigos Estudados para embasamento teórico e revisão bibliográfica.

Ano	Título do Artigo	Autores
2010	*Amburana cearenses* uma revisão química e farmacológica.	Almeida, J. R.G.S.; Guimarães, A. G.; Siqueira, J. S.; Santos, M. R.V.; Lima, J. T.; Nunes, X. P.; Quintans-Júnior, L. J.
2014	Atividade Farmacológica Da Planta *Amburana cearensis* (Imburana) Frente A Estudo Etnofarmacológico Em Monte Azul-MG.	Melo, C. De A.; Souza, P. O. S.; Damasceno, E.
2015	Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional	Rocha, J. A.; Boscolo, O. H.; Fernandes, L. R. R. M. V.
2016	Medicina popular, catolicismo rústico, agrobiodiversidade: o amálgama cosmo mítico religioso das territorialidades tradicionais na região da Serra das Almas	Floriani, N.; Clarindo, M. F.; Silva, A. A.; Staniski, A.
2018	Umburana-de-cheiro *Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm.	Araújo, M. do N.; Dantas, B. F. D.
2021	Plantas medicinais utilizadas na caatinga brasileira e o potencial terapêutico dos	Sá-Filho, G. F. D.; Silva, A. I. B.; da Costa, E. M.; Nunes, L. E.; Ribeiro, L. H. F.; Cavalcanti, J. R. L. P.; Cavalcante, J. S.

	metabólitos secundários: uma revisão.	
2022	Utilização do cumaru como planta medicinal: revisão bibliográfica	Ribeiro, F.; da Silva, D. P.
2023	Avaliação da atividade antiedematogênica, antimicrobiana e mutagênica das sementes de *Amburana cearenses*.	Lima, L.R.; Cavalcante, R.R.L.; Martins, M.C.C.; Parente, D.M.; Cavalcante, A.A.M.C.
2023	Atividade Terapêutica da *Amburana cearensis*.	Araújo, F.C. da S.; Amorim, N. K. da S.
2023	Umburana-de-cheiro *Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm. Fabaceae.	Dantas, B. F.; Kill, L. H. P.
2023	Metodologia da Pesquisa Científica e Acadêmica.	Lunetta, A. de; Guerra, Rodrigues.
2023	Resgate do Conhecimento Tradicional de Plantas Etnofamacológicas Utilizadas na Comunidade Remanescente de Quilombolas de Conceição das Crioulas.	Nascimento, P. H. L.; Braga, D. V. V.
2023	Plantas Medicinais da Caatinga: Uma Revisão Integrativa Dos Saberes Etnobotânicos no Semiárido Nordestino.	Reis, H. S. dos; Paz, C. D. da; Cocozza, F. D. M.; Oliveira, J. G. A. de; Silva, M. A. V.
2025	Uma breve revisão sobre a utilização da amburana (*Amburana cearensis*) como planta medicinal.	Pereira, D. M.; Silva, I. J. G. da

Fonte: elaborado pelos autores.

Utilização popular da *Amburana cearenses* nas comunidades rurais

O uso da *Amburana cearenses* em comunidades do bioma caatinga é uma cultura medicinal enraizada nos conhecimentos etnobotânicos. Popularmente, utiliza-se as sementes da árvore (Fig.1) e suas raízes, a partir dos conhecimentos empíricos cada estrutura é consumida para tratamentos ou prevenções diferentes. Além do uso para o cuidado de patologias, a umburana de cheiro também é utilizada para tratamentos espirituais por rezadeiras ou anciões, que ainda hoje é bastante consumida.

As sementes da *Amburana cearenses* são colhidas geralmente após o amadurecimento das vargens, onde são colocadas em embalagens plásticas ou de vidro para serem armazenadas em suas residências para o consumo durante o ano até chegar a próxima floração. A depender do índice pluviométrico a produção de sementes pode aumentar ou diminuir, a umburana de cheiro floresce após p período chuvoso, em meados de abril. Desse modo é mantido essa tradição da coleta e armazenagem para uso durante todo ano, já que a multiplicação/produção das sementes ocorre de forma sazonal.

Figura 1: A - Sementes da *Amburana cearenses;* B - vargem (fruto).
Fonte: Machado, 2025.

A amburana tem sua dispersão anemocórica, o que dificulta a colheita para fins de produção de mudas, pois a dispersão natural faz com que as sementes caiam longe da árvore matriz, favorecendo o ataque de pragas e patógenos, quando expostas por longo período no chão (Silva *et al*., 2013 apud Silva *et al.*, 2017). A partir dos conhecimentos empíricos de algumas comunidades eles denominam o formato da semente como asas, pela dispersão anemocórica. Segundo Silva et al. (2017) a biometria das sementes é um instrumento relevante para detectar a variabilidade, ou seja, a qualidade fisiológica da semente. Dessa forma, a partir dessa dispersão justifica-se a prática cultural das comunidades de se atentarem à época da colheita das sementes de *Amburana cearensis* visando seus múltiplos usos medicinais ao longo do ano.

Figura 2: A - Sementes armazenadas em garrafa pet; B – Sementes armazenadas em potes de vidro.
Fonte: Machado, 2025.

O período de floração de *Amburana cearensis* no Nordeste do Brasil ocorre entre maio e julho, no início da estação seca, e a frutificação ocorre de agosto a outubro, após a perda de suas folhas (Maia, 2008 *apud* Araújo *et al.*, 2018). A partir do conhecimento popular sobre esses períodos de floração e

frutificação os indivíduos garantem as sementes para a utilização para fins medicinais o ano todo, alguns fazem desse meio um fator econômico, onde colhem e comercializam no meio urbano, como mostra a Figura 3.

Fonte: Figura 3: A – Planta no período de seca; B – Planta no período de chuva; C – detalhe das folhas; D – detalhe das flores. Imagens A e D Machado, 2025. Imagens B e C www.htpp:google_imagegns/

Potencialidades Fitoquímicas da *Amburana cearenses:* conhecimentos tradicionais aliados ao científico

A *Amburana cearensis*, conhecida popularmente por cumaru ou imburana-de-cheiro, é uma árvore de importância econômica, típica da região Norte e Nordeste, onde é utilizada em diversas áreas, tendo relevância ao tratamento terapêutico e para diversos fins farmacêuticos (Araújo *et al.*, 2023). É uma planta nativa do bioma caatinga, que é utilizada por décadas pelas populações rurais, principalmente no nordeste do Brasil. A Figura 4, mostra a planta que foi coletada, e adicionada ao Herbário da Caatinga, UNEB – Irecê.

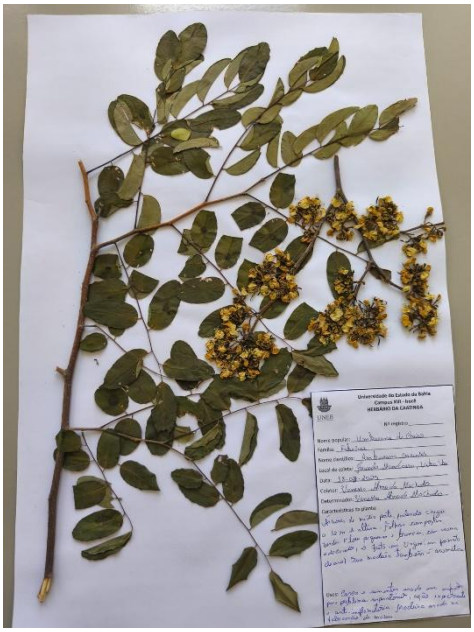

Figura 4: Exsicata da *Amburana cearenses*, a partir de amostra coletada no Município de Uibaí, Território de Identidade Irecê.
Fonte: Machado, 2025.

Para a utilização medicinal da umburana de cheiro, nas comunidades se utiliza-se geralmente as cascas (Fig. 5) e sementes da planta (Fig. 1). É amplamente utilizada nas comunidades rurais, uma das formas mais comuns de serem usadas é a partir das sementes da mesma, desde a fabricação de chás, o uso da própria semente diretamente crua ou torrada.

Segundo Nascimento e Braga (2023), a espécie é utilizada pela comunidade quilombola Conceição das Crioulas para gripe, indigestão, inflamações, infecções em geral, febre e febre intestinal. A comunidade utiliza suas cascas e sementes das seguintes formas: banho por infusão fria; chá por infusão e chá por decocção.

Figura 5: A - Caule da *Amburana cearenses;* B - Caule em pequenas lascas, pronto para o uso.
Fonte: Machado, 2025.

Ribeiro traz que

> A eficiência do uso popular de *A. cearensis* é evidenciada por estudos farmacológicos a partir do extrato hidroalcoólico da casca do caule e de determinados constituintes químicos, os quais evidenciaram atividades analgésica, broncodilatadora e anti-inflamatória. Quimicamente, a casca do caule é essencialmente composta de cumarina, responsável pelo se cheiro característico, dos flavonoides isocampferídio, campferol e afrormosina, pelos glicosídios fenólicos amburosídios, dos ácidos fenólicos ácido vanílico e ácido protocatecuico, além de grandes quantidades de sacarose (Ribeiro *et al.*, 2022, p.2).

Os principais componentes químicos encontrados nas sementes de *Amburana cearensis* foi a cumarina, a qual juntamente com outras substâncias, é responsável pela atividade broncodilatadora, antiinflamatória, vasodilatadora, antitrombótica, espasmolítica, entre outros, validando cientificamente o extrato aquoso das sementes de *Amburana cearensis* através do uso popular como anti-inflamatório (Lima *et al.*, 2013).

Segundo os estudos de Lima *et al*. (2013) sobre a avaliação da atividade antiedematogênica, antimicrobiana e mutagênica das sementes de Amburana cearenses o extrato aquoso das sementes de *Amburana cearensis* apresentou efeito antiedematogênico, foi utilizado nas concentrações testadas, sugerindo potencial aplicação para fins terapêuticos. Assim teve resultados consideráveis para a utilização em tratamentos ou prevenção de edemas.

A umburana de cheiro é amplamente utilizada na medicina popular, desse modo é de suma importância verificar os compostos nela presentes, para assim fortalecer a utilização e os conhecimentos etnobotânicos.

Vários compostos já foram isolados e identificados da *A. cearensis*, incluindo: ácido protocatecuico, cumarinas, flavonóides (isocampferídeo, campferol, afrormosina, 4'-metoxi-fisetina e quercetina) e glicosídeos fenólicos (amburosídeo A e B), entre outros. Apresenta atividade anti-inflamatória, analgésica, antiespasmódica e broncodilatadora (Almeida *et al.,* 2010).

Segundo Pereira e Silva (2025) as investigações da composição química das diferentes estruturas da amburana (casca, caule, semente e folha) apresentam a presença de várias substâncias fitoquímicas. Amburosídio com efeito anti-inflamatório broncodilatador hepatoprotetor, neuroprotetor; Amburosídeo: antibacteriano; Amburanina : anti-inflamatório; Amburanina : anti-inflamatório; Aiapina: antitumoral; Afrormosina: anti-inflamatório; Ácido vanílico: antioxidante; Ácido protocatecuico: anti-inflamatória antioxidante; Ácido (Z)-o-cumárico Glicosilado: antibacteriano; Cumarina: antileishmaniose, anti-inflamatória, antioxidante, broncodilatador; Isocampferídio anti-inflamatória, antioxidante, broncodilatador.

Dessa forma, destaca-se na tabela 2 autores que identificaram os fitoquímicos da *Amburana cearenses*, a qual vem comprovando a utilização na medicina popular.

Tabela 2. Estudos sobre os fitoquímicos da *Amburana cearenses.*

Autores	Fitoquímicos Identificados	Atividade/Aplicação Terapêutica
Almeida *et al*., 2010.	Cumarinas, flavonoides, amburosídeos, ácido protocatecuico, quercetina.	Anti-inflamatória, analgésica, antiespasmódica, broncodilatadora.
Lima *et al*., 2013.	Cumarina Extrato aquoso das sementes.	Broncodilatadora, vasodilatadora, antitrombótica, espasmolítica, anti-inflamatória Antiedematogênico, antimicrobiano, com potencial terapêutico
Ribeiro et al., 2022.	Cumarina Isocampferídio, Campferol, Afrormosina (flavonoides) Amburosídios (glicosídeos fenólicos) Ácido vanílico e ácido protocatecuico.	Broncodilatadora, anti-inflamatória, analgésica Antioxidantes e anti-inflamatórios Anti-inflamatórios Antioxidantes e anti-inflamatórios.
Pereira e Silva, 2025.	Amburosídio A Amburosídeo B Amburanina A e B Aiapina Afrormosina Ácido vanílico e ácido protocatecuico Ácido (Z)-o-cumárico glicosilado Cumarina Isocampferídio	Anti-inflamatório, broncodilatador, hepatoprotetor, neuroprotetor Antibacteriano Anti-inflamatório Antitumoral Anti-inflamatório Antioxidante, anti-inflamatório Antibacteriano Antileishmaniose, anti-inflamatória, antioxidante, broncodilatadora Anti-inflamatória, antioxidante, broncodilatadora

Fonte: elaborado pelos autores.

A etnobotânica como solução da garantia dos conhecimentos populares

Os conhecimentos botânicos e farmacológicos populares de cada sociedade, seja ela urbana ou rural se ampliam ou são firmados a partir da valorização da sabedoria ancestral, assim a etnobotânica se posiciona como solução de sistematizar e realizar o levantamento de conhecimentos sobre plantas nativas ou cultivadas de determinados biomas ligadas a relação histórica entre homem e natureza. A etnobotânica é uma parte da ciência que estuda a contribuição etnológica e as relações do homem para com a natureza. A utilização de plantas medicinais é a cultura de cura mais antiga e que perdura até o presente (Nascimento; Braga, 2023). Assim, Braga afirma:

> As comunidades rurais, em especial as tradicionais, procuram a cura para suas enfermidades e melhorias de vida, nas substâncias ativas presentes nos medicamentos fitoterápicos. As plantas medicinais são utilizadas como alternativas viáveis aos medicamentos industrializados, pois estão mais facilmente disponíveis, são de menor custo de obtenção e constituem uma prática culturalmente transmitida de geração para geração (Nascimento *et al.,* 2023, p.97).

Os conhecimentos dentro das comunidades tradicionais eram transmitidos de geração em geração, especialmente entre as mulheres desde as rezadeiras (ou benzedeiras) até as parteiras. No entanto, observa-se que esses saberes, particularmente os relacionados ao uso de plantas medicinais da Caatinga e às plantas cultivadas, vêm se perdendo. Isso se deu a partir da modernização e do acesso a saúde para as populações rurais.

Considerações finais

A partir da literatura estudada é possível averiguar a validade dos conhecimentos tradicionais da *Amburana cearenses* nas comunidades rurais. Diversos estudos etnobotânicos e farmacológicos demonstram a eficácia dos usos tradicionais, especialmente no tratamento de afecções respiratórias, dores e processos inflamatórios. Assim fica claro a importância de sistematizar conhecimentos de comunidades rurais e tradicionais, pois reafirma a necessidade da preservação dos saberes empíricos e do bioma caatinga.

Assim esse estudo confirma a potencialidade da A. cearenses no tratamento de inflamações, dores, sintomas respiratórios como tosse e bronquite, espasmos musculares, edemas (inchaços), infecções bacterianas, além de contribuir na melhora da circulação e na proteção contra danos celulares**.** Compostos como cumarina, isocampferídio, afrormosina, amburosídeos são responsáveis por essas ações, validando cientificamente o conhecimento popular.

Esse reconhecimento através da revisão bibliográfica reforça a legitimidade do conhecimento sobre a medicina popular e os usos etnobotânicos das plantas medicinais na zona rural, o qual constituem um patrimônio cultura e científico.

Desse modo a etnobotânica assume um papel crucial nos estudos botânicos das plantas medicinais nativas e cultivadas no bioma caatinga. Onde possibilita o estudo e sistematização da utilização de plantas medicinais no tratamento e prevenção de diversas doenças.

Referências

ALMEIDA, J. R.G.S.; GUIMARÃES, A. G.; SIQUEIRA, J. S.; SANTOS, M. R.V.; LIMA, J. T.; NUNES, X. P.; QUINTANS-JÚNIOR, L. J. Amburana cearensis – uma revisão química e farmacológica. **Scientia Plena**, v. 6, n. 11, p. 114601-1, 2010. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/587/1/AmburanaCearensisRevisao.pdf. Acesso em: 20 mai. 2025.

ARAÚJO, M. do N.; DANTAS, B. F. D. Umburana-de-cheiro Amburana cearensis (Allemão) A.C.Sm. **EMBRAPA,** 2018. Disponível em: Umburana-de-cheiro-Amburana-cearensis-2018.pdf. Acesso em: 5 jun. 2025.

ARAÚJO, F.C. da S.; AMORIM, N. K. da S. Atividade Terapêutica da Amburana Cearensis. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro,** v.12,2023. Disponível em: revista.unipacto.com.br. Acesso em: 07 de mai. 2025.

DANTAS, B. F.; KILL, L. H. P. Umburana-de-cheiro Amburana cearensis (Allemão) A.C.Sm. Fabacea. **EMBRAPA**, 2023. Disponível em: Umburana-de-cheiro Amburana cearensis (Allemão) A.C.Sm. Fabaceae. - Portal Embrapa. Acesso em: 5 jun. 2025.

FLORIANI, N; CLARINDO, M. F.; SILVA, A. de A; STANISKI, A. Medicina popular, catolicismo rústico, agrobiodiversidade: o amálgama cosmo-mítico-religioso das territorialidades tradicionais na região da Serra das Almas, Paraná, Brasil. **Geografia,** Rio Claro, v. 41, n. 2, p. 331–350, mai./ago. 2016. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/10683/8189. Acesso em: 09 jun. 2025.

LIMA, L.R.; CAVALCANTE, R.R.L.; MARTINS M.C.C.; PARENTE, D.M.; CAVALCANTE, A.A.M.C. Avaliação da atividade antiedematogênica, antimicrobiana e mutagênica das sementes de Amburana cearensis (A. C. Smith) (Imburana-de-cheiro). **Revista brasileira de plantas medicinais,** 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbpm/a/wkZR6qz67SQXgJRgQM7Frwn/. Acessado em: 09 de mai. de 2025.

LUNETTA, A.; GUERRA, R. Metodologia da Pesquisa Científica e Acadêmica. **Revista OWL**, vol. 1, n. 2, Campina Grande, ago. 2023. Disponível em: https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48/53. Acesso em: 05 jun. 2025.

MELO, C. De A.; SOUZA, P. O. S.; DAMASCENO, E. Atividade Farmacológica Da Planta Amburana Cearensis (Imburana) Frente A Estudo Etnofarmacológico Em Monte Azul-Mg. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde,** 2014. Disponível em https://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/10/10. Acesso em 09 de mai. de 2025.

NASCIMENTO, P. H. L.; BRAGA, D. V. V. Resgate do Conhecimento Tradicional de Plantas Etnofamacológicas Utilizadas na Comunidade Remanescente de Quilombolas de Conceição Das Crioulas. **IJAS-PDVAgro,** Recife, v. 2, n. 1, p. 96-112, Jan./Jul. −2023**.** Disponível em: https://ijas-pdvagro.institutoidv.org/index.php/ijas/article/view/75/32. Acesso em: 20 de mai. 2025.

PEREIRA, D. M.; SILVA, I. J. G. da. Uma breve revisão sobre a utilização da amburana (Amburana cearensis) como planta medicinal. **Revista Principia**, *[S. l.]*, v. 62, 2025. DOI: 10.18265/2447-9187a2022id8143. Disponível em: https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/8143. Acesso em: 5 jun. 2025.

REIS, H. S. dos; PAZ, C. D. da; COCOZZA, F. D. M.; OLIVEIRA, J. G. A. de; SILVA, M. A. V. Plantas Medicinais Da Caatinga: Uma Revisão Integrativa Dos Saberes Etnobotânicos No Semiárido Nordestino. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, *[S. l.]*, v. 27, n. 2, p. 874–900, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude. v27i2.2023-020. Disponível em: https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9395. Acesso em: 28 abr. 2025.

RIBEIRO, F.; DA SILVA, D. P. Utilização do cumaru como planta medicinal: revisão bibliográfica. **Scire Salutis,** v.12, n.1, p.82-93, 2022. Disponível em: Vista do Utilização do cumaru como planta medicinal: revisão bibliográfica. Acesso em: 07 de mai. 2025.

ROCHA, J. A; BOSCOLO, O. H; FERNANDES, L.R.R.de M.V. **Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional**. *Interações (Campo Grande)*, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 67–74, jan./jun. 2015. DOI: 10.1590/151870122015105. Disponível em: https://www.scielo.br/j/inter/a/bjTCfdnwmLmH5YFCV58LSyy/?lang=pt. Acesso em: 12 jun. 2025.

SÁ-FILHO, G. F. D., SILVA, A. I. B.; DA COSTA, E. M.; NUNES, L. E.; RIBEIRO, L. H. F.; CAVALCANTI, J. R. L. P.; CAVALCANTE, J. S. Plantas medicinais utilizadas na caatinga brasileira e o potencial terapêutico dos metabólitos secundários: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e140101321096, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/download/88929396/18753.pdf. Acesso em: 06 de mai. 2025.